

A prática educativa no ensino da química do ensino fundamental: A visão dos alunos em relação às metodologias aplicadas.

Nathiara da Silva Pereira (IC), Rogério Resende de Oliveira (IC) *, Rosane Conceição Lago Carvalho (IC) Ozelito Possidônio Amarante Júnior⁴ (PQ) e-mail: rogerio_1990msn@hotmail.com.

^{1, 2, 3, 4}Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão, IFMA. Campus São Luís Monte Castelo – Ma.

Palavras-Chave: *dinâmico-interativa, aprendizagem, química.*

Introdução

O estudo da química lecionado no nono ano do ensino fundamental e no ensino médio por diversas vezes é visto como um assunto que não desperta o interesse dos alunos, embora possua um conteúdo vasto e que se encontra extremamente presente no nosso cotidiano. Este desinteresse do discente pela disciplina de química se deve há múltiplos fatores endógenos e exógenos, entre eles: a falta de recursos multimídias; pelas escolas publicas e privadas não possuírem laboratórios; e pelo professor não buscar outros métodos e recursos mais interativos. Para que o educando possa se interessar pelas aulas é preciso que o docente exponha os conteúdos de química através do cotidiano do aluno e usando métodos interativos de aprendizagem. As atividades ou intervenções em sala de aula podem ser de vários tipos, tais como show de slides, demonstrações de experimentos, teatros, músicas e o desenvolvimento de experiências por parte dos próprios discentes. E com o objetivo de fazer com que o educando se interesse pela disciplina, nós alunos de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão realizamos uma aula de forma dinâmico-interativa com uma turma do nono ano na Escola Governador Archer, São Luis, MA.

Resultados e Discussão

A temática abordada “Reações Químicas” instruída no nono ano foi bastante produtiva. De início, questionamos o aluno sobre o que ele entendia a respeito de uma reação química a fim de observarmos quão familiarizado o estudante estava sobre o assunto, ao percebermos que não obtivemos nenhum retorno mudamos o termo “Reações Químicas” para “Transformações Químicas” dando alguns exemplos vistos no cotidiano como a ferrugem de um prego, a deterioração dos alimentos, entre outros. Dessa forma conseguimos um melhor retorno visto que os alunos começaram a interagir entre eles e dando outros exemplos de seu próprio cotidiano. Para que eles tivessem um melhor entendimento sobre transformações químicas, diferenciamos estes de transformações físicas dando como exemplo a

evaporação da água. Deste modo fizemos com que o aluno não se prendesse a nenhum conceito didático e sim que eles criassem sua própria análise sobre o tema. Em seguida demonstramos um simples experimento utilizando dois comprimidos efervescentes em copos contendo água com diferentes temperaturas (uma fria e outra morna) – onde notamos que os alunos ficaram maravilhados e atentos – assim puderam perceber na pratica como ocorre a velocidade das reações químicas, alcançando suas próprias conclusões. A aula tornou-se bastante dinâmica com os alunos fazendo suas observações e questionamentos. Com o uso de data-show voltamos para a parte teórica mostrando através de equações químicas como ocorre uma reação. Observamos certa dificuldade por parte dos discentes na hora do balanceamento das equações, mas obtivemos um bom retorno.

Conclusões

Neste trabalho, verificamos que de início os discentes tiveram uma dificuldade de atribuir um conceito por um assunto que já fora abordado anteriormente pelo professor, mas que eles não assimilaram pela não compreensão dos conceitos envolvidos com as relações estabelecidas. No momento que fomos diretamente a uma exemplificação a partir do cotidiano, eles puderam assimilar e formar seu próprio conceito despertando assim um grande interesse e curiosidade sobre o tema. Sendo assim pode-se concluir que o desinteresse dos alunos se dá devido, principalmente, a falta de contextualização do conhecimento químico no dia a dia. Visando amenizar esse problema, julgamos ser de grande importância que os professores atribuam uma atenção especial aos conceitos envolvidos.

Agradecimentos

PARÂMETROS Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio; Ministério da Educação, 1999.

PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do Planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª edição. São Paulo: Respel, 2003.

ROMANELLI, L. I. O papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem do conceito de átomo. Química Nova na Escola, nº 03. São Paulo: 2006.